LATITUDE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS



RELATÓRIO SEMANAL

INSERÇÃO INTERNACIONAL DO BRASIL

OUT / 12

Decifrando a Política Externa Brasileira

Caros leitores,

Ao longo da última semana, a inserção internacional do Brasil evidenciou oportunidades econômicas e vulnerabilidades estruturais em um sistema-mundo marcado pela disputa entre grandes potências. Embora comércio, minerais estratégicos e financiamento climático ampliem possibilidades de desenvolvimento, sua conversão em autonomia depende do controle sobre tecnologia, capital e cadeias produtivas. Nesse período, não houve discussões relevantes no Congresso Nacional sobre as relações internacionais brasileiras.

No campo econômico, as exportações de setembro alcançaram US$ 34,42 bilhões, enquanto o superávit comercial chegou a US$ 7,74 bilhões, crescimento de 146,4% frente ao mesmo mês de 2025. Além disso, o saldo acumulado até setembro atingiu US$ 62,40 bilhões. Entretanto, a relevância do petróleo, dos minérios e dos produtos agrícolas nas vendas externas evidencia persistente especialização primária. Ao mesmo tempo, inflação e perspectivas de desaceleração econômica restringem a capacidade de investimento, tornando indispensável associar diversificação comercial à transformação industrial.

Essa contradição aparece com particular intensidade nos minerais críticos. Pelo menos 18 empresas estrangeiras desenvolvem projetos brasileiros de terras raras, associados a mais de R$ 17,5 bilhões em investimentos realizados ou previstos, enquanto fusões e aquisições movimentaram US$ 6 bilhões até outubro. Contudo, a entrada de capital não assegura soberania. Para alterar sua posição nas hierarquias globais, o Brasil precisa internalizar processamento, refino, pesquisa e fabricação, garantindo simultaneamente proteção ambiental e benefícios territoriais.

Por sua vez, a sustentabilidade tornou-se dimensão decisiva dessa disputa. O Eco Invest recebeu demanda de R$ 181,3 bilhões e homologou investimentos potenciais de R$ 49,95 bilhões. Entretanto, queimadas amazônicas, riscos associados ao El Niño e ameaças às cadeias da biodiversidade demonstram que financiamento desacompanhado de governança e capacidades nacionais pode aprofundar dependências. Nesse contexto, a COP31 representa uma oportunidade de influenciar regras e prioridades da transição ecológica.

Na diplomacia, acusações de interferência norte-americana nas eleições brasileiras, sanções chinesas relacionadas a Taiwan e tensões envolvendo Venezuela e Arábia Saudita revelam pressões sobre a autonomia decisória. Em contrapartida, iniciativas com países lusófonos, Tailândia e Espanha ampliam alternativas de cooperação.

Portanto, o desafio brasileiro consiste em transformar recursos naturais, dinamismo comercial e protagonismo ambiental em poder estrutural, articulando política industrial, capacidade científica e diplomacia para reduzir assimetrias e assegurar maior participação nacional no valor gerado. Isso exige instituições capazes de coordenar investimentos, negociar transferência tecnológica e preservar margem de escolha diante das pressões externas.

Ferramentas de IA foram utilizadas na elaboração deste relatório. Todo o conteúdo foi revisado por humanos.

Economia, comércio e investimentos

CPLP fortalece cooperação econômica

A ApexBrasil sediou, em Brasília, a abertura do Fórum das Agências de Promoção do Comércio e do Investimento da CPLP, durante as comemorações dos 30 anos da comunidade. O encontro reuniu representantes dos países membros para discutir comércio, investimentos, transição energética, inovação e apoio às pequenas empresas. Além disso, destacou oportunidades de cooperação econômica, financiamento e internacionalização entre parceiros lusófonos.

Por que isso é importante? A articulação lusófona pode ampliar mercados e capacidades produtivas. Assim, fortalece a atuação coletiva na economia mundial, embora persistam assimetrias de capital, tecnologia e decisão.

Moda brasileira busca mercado grego

De 12 a 16 de outubro, sete marcas brasileiras participam de missão comercial em Atenas para estabelecer contatos com compradores e parceiros gregos. A iniciativa do Texbrasil, realizada pela Abit e pela ApexBrasil, marca a primeira ação do programa naquele mercado. Além disso, prevê encontros comerciais e intercâmbios para ampliar a presença internacional da moda brasileira e identificar oportunidades locais.

Por que isso é importante? A diversificação comercial amplia alternativas brasileiras no sistema mundo. Contudo, capturar poder estrutural exige marcas fortes, distribuição própria e controle sobre canais internacionais de comercialização.

Exportadores ganham alertas comerciais

A ApexBrasil atualizou seu Mapa de Oportunidades para exportadores, incorporando dados de comércio global de 2025. A ferramenta passou de 45.794 para 47.806 oportunidades mapeadas, crescimento de aproximadamente 4,4%. Além disso, oferece alertas sobre tarifas norte-americanas e exigências sanitárias da União Europeia, permitindo que empresas brasileiras avaliem melhor barreiras de acesso e condições comerciais nos mercados internacionais mais estratégicos.

Por que isso é importante? Tarifas e normas sanitárias expressam poder estrutural dos grandes mercados. Assim, inteligência comercial pode reduzir vulnerabilidades brasileiras, embora não elimine assimetrias na definição das regras.

Economia, comércio e investimentos

Carne brasileira avança na Arábia Saudita

O projeto Brazilian Beef encerrou a participação na Saudi Food Show, em Jeddah, com mais de US$ 8 milhões em negócios fechados. A iniciativa da ABIEC e da ApexBrasil reuniu dez empresas brasileiras, que realizaram 220 reuniões entre 27 e 29 de setembro. Além disso, os participantes projetam US$ 287 milhões em negócios para os próximos 12 meses após o evento.

Por que isso é importante? A expansão da carne brasileira diversifica destinos exportadores. Contudo, o poder estrutural exige controlar marcas, distribuição e padrões comerciais, superando a dependência da venda de commodities.

Paquistão oferece oportunidades ao Brasil

Estudo da ApexBrasil identificou 184 oportunidades de exportação ao Paquistão, equivalentes a US$ 11,2 bilhões em importações locais. O comércio bilateral alcançou US$ 1,7 bilhão, enquanto soja e algodão representam 88,2% das vendas brasileiras. Além disso, há perspectivas para alimentos, máquinas, produtos químicos e manufaturados, embora a participação brasileira permaneça pequena nesses segmentos potenciais e os investimentos bilaterais sejam modestos.

Por que isso é importante? A expansão no Paquistão diversifica mercados e reduz concentração comercial. Entretanto, superar a posição periférica exige exportar manufaturas e tecnologia, não apenas ampliar vendas primárias.

Reciclagem animal mira mercado latino-americano

O Brazilian Renderers confirmou presença no OVUM 2026, Congresso Latino-Americano de Avicultura previsto para novembro, na Cidade da Guatemala. O projeto reúne a Associação Brasileira de Reciclagem Animal e a ApexBrasil para promover o setor. Além disso, o encontro congregará produtores, fornecedores, pesquisadores, governos, investidores e instituições financeiras, proporcionando contatos comerciais e discussão de tecnologias e tendências da cadeia avícola latino-americana.

Por que isso é importante? A cooperação regional amplia a inserção de empresas brasileiras. Entretanto, o poder estrutural depende de controlar tecnologia, padrões industriais e canais de distribuição da cadeia agroindustrial.

Economia, comércio e investimentos

Inflação brasileira ultrapassa meta

A inflação oficial brasileira alcançou 0,82% em setembro, segundo o IPCA divulgado pelo IBGE, registrando a maior taxa mensal desde março. O resultado foi pressionado principalmente pelo fim do Bônus de Itaipu, que havia reduzido contas de eletricidade em agosto. Com isso, a inflação acumulada em 12 meses chegou a 4,58%, ultrapassando o limite superior da meta governamental de 4,5%.

Por que isso é importante? A inflação restringe políticas distributivas e aumenta pressões. Além disso, juros elevados podem reforçar dependências financeiras, limitando investimentos e a autonomia brasileira no sistema mundo.

Exportações impulsionam superávit brasileiro

As exportações brasileiras alcançaram US$ 34,42 bilhões em setembro de 2026, alta de 12,9% ante o mesmo mês de 2025, enquanto as importações recuaram para US$ 26,68 bilhões. Assim, o superávit comercial chegou a US$ 7,74 bilhões. As vendas aos Estados Unidos cresceram 31,9% no mês, apesar das tarifas, enquanto as destinadas à China caíram 7,6% no período considerado.

Por que isso é importante? O superávit fortalece a posição externa brasileira. Entretanto, oscilações entre mercados chineses e norte-americanos revelam dependências comerciais internacionais e disputas pelo comando das cadeias globais.

ONU prevê desaceleração do Brasil

Relatório da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento projeta desaceleração do PIB brasileiro, de 2,3% em 2025 para 1,8% em 2026 e 1,5% em 2027. Segundo a Unctad, inflação elevada e redução mais lenta dos juros restringem a atividade econômica no país. Entretanto, consumo das famílias, investimento privado e exportações agrícolas continuam sustentando parcialmente o crescimento nacional atual.

Por que isso é importante? A desaceleração evidencia limites estruturais à expansão periférica. Assim, juros elevados e dependência de exportações primárias reduzem espaço para industrialização e autonomia econômica do Brasil.

Economia, comércio e investimentos

Agronegócio alcança 700 novos mercados

O Ministério da Agricultura anunciou coletiva para 13 de outubro, quando Geraldo Alckmin e André de Paula apresentarão a marca de 700 mercados abertos a produtos agropecuários brasileiros desde 2023. Segundo a pasta, as iniciativas refletem diversificação comercial e confiança no sistema sanitário nacional. O governo pretende ampliar oportunidades para produtores, cooperativas e agroindústrias, com geração de emprego e renda.

Por que isso é importante? Abrir mercados amplia alternativas comerciais e capacidade negociadora brasileira. Entretanto, superar hierarquias do sistema-mundo exige agregar valor, tecnologia e poder sobre a distribuição internacional global.

Crédito rural atinge R$ 107,1 bilhões

O crédito rural da agricultura empresarial totalizou R$ 107,1 bilhões entre julho e setembro, os primeiros três meses da safra 2026/2027. As Cédulas de Produto Rural representaram R$ 50,3 bilhões, equivalentes a 46,9% do montante, enquanto o custeio convencional alcançou R$ 36,4 bilhões. Além disso, houve financiamentos para comercialização, industrialização e investimentos em máquinas, equipamentos e modernização da produção agrícola e agropecuária.

Por que isso é importante? O financiamento agrícola sustenta competitividade exportadora, mas reproduz dependência de mercados primários. Assim, direcionar recursos à industrialização fortalece a captura doméstica de valor e autonomia produtiva.

Superávit comercial cresce 146,4%

Em setembro de 2026, as exportações brasileiras cresceram 12,9%, para US$ 34,42 bilhões, enquanto as importações recuaram 2,4%, para US$ 26,68 bilhões. Assim, o superávit atingiu US$ 7,74 bilhões. Entre janeiro e setembro, o saldo acumulado alcançou US$ 62,40 bilhões. Além disso, petróleo, minérios de cobre e soja contribuíram para a expansão das vendas externas brasileiras no período de setembro.

Por que isso é importante? O superávit fortalece a posição externa brasileira e amplia margens de negociação. Contudo, a concentração em commodities mantém vulnerabilidades diante das hierarquias produtivas globais.

Economia, comércio e investimentos

Eco Invest mobiliza capital sustentável

O Ministério da Fazenda homologou o quinto leilão do Eco Invest Brasil, que recebeu 23 propostas de seis instituições financeiras, totalizando demanda de R$ 181,3 bilhões. Foram aprovados R$ 49,95 bilhões em investimentos potenciais para seis cadeias ligadas à transformação ecológica. Além disso, os projetos abrangem minerais críticos, baterias, inteligência artificial, bioinsumos, combustíveis verdes e valorização de resíduos industriais nacionais.

Por que isso é importante? Mobilizar financiamento para transformação ecológica pode alterar a inserção produtiva brasileira. Contudo, poder estrutural exige domínio tecnológico, coordenação estatal e captura doméstica do valor agregado.

Energia e Infraestrutura

16º — Governo reduz tributos sobre combustíveis

O governo brasileiro prorrogou medidas de alívio para os preços dos combustíveis e anunciou redução dos tributos federais incidentes sobre a gasolina. Segundo a Reuters, o corte corresponde a aproximadamente R$ 0,89 por litro, envolvendo PIS, Cofins e Cide. A decisão ocorre diante da alta internacional do petróleo e das pressões sobre consumidores antes do segundo turno presidencial de outubro.

Por que isso é importante? A dependência de preços internacionais do petróleo limita a autonomia econômica. Portanto, instrumentos tributários podem amortecer choques, embora não eliminem assimetrias energéticas e financeiras globais.

35º — Fundo naval aprova R$ 8,3 bilhões

O Fundo da Marinha Mercante aprovou prioridade para R$ 8,3 bilhões em financiamentos destinados a 26 projetos navais e portuários distribuídos por nove estados. As propostas podem gerar 6.530 empregos diretos, segundo o ministério. Três projetos portuários concentram R$ 4,28 bilhões, incluindo o Terminal Mar Azul, em Santa Catarina. Entretanto, a liberação dos recursos ainda depende de análises financeiras nacionais.

Por que isso é importante? Portos e indústria naval influenciam o controle sobre infraestrutura logística e comércio mundial. Portanto, investimentos nacionais podem diminuir custos, ampliar competitividade e fortalecer poder estrutural brasileiro.

Tecnologia e Defesa

26º — BRICS promove inovação científica

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação divulgou inscrições para o nono Prêmio BRICS Jovem Inovador, abertas até 17 de outubro. A premiação ocorrerá durante o Fórum de Jovens Cientistas do bloco, em Bangalore, na Índia. Candidatos brasileiros jovens com menos de 40 anos concorrem em temas como inteligência artificial de baixo carbono, minerais críticos, economia circular e saúde preventiva.

Por que isso é importante? A cooperação científica dos BRICS pode ampliar capacidades tecnológicas fora do centro dominante. Contudo, a influência estrutural exige transformar pesquisa compartilhada em inovação, indústria e autonomia.

Minerais Críticos e Terras Raras

Terras raras atraem capital estrangeiro

Levantamento da Folha identificou pelo menos 18 empresas estrangeiras com projetos de terras raras no Brasil, envolvendo mais de R$ 17,5 bilhões entre investimentos realizados e previstos. Grupos australianos lideram a presença internacional, seguidos por canadenses e norte-americanos. A aquisição da Meteoric pela Lynas intensificou a disputa, enquanto o governo busca estimular separação, refino e transformação industrial efetiva no país.

Por que isso é importante? O capital estrangeiro disputa recursos estratégicos brasileiros. Contudo, o poder estrutural depende de controlar processamento, tecnologia e cadeias industriais, evitando nova especialização periférica na extração.

Aquisições minerais movimentam US$ 6 bilhões

As fusões e aquisições envolvendo minerais críticos movimentaram US$ 6 bilhões entre janeiro e outubro de 2026, segundo levantamento da A&M Infra. O valor supera o dobro do registrado em 2025, quando as operações somaram US$ 2,3 bilhões. Terras raras responderam por parcela expressiva das negociações, impulsionadas principalmente pelas aquisições da Serra Verde e do projeto Caldeira por grupos estrangeiros.

Por que isso é importante? A corrida por aquisições revela concentração do comando sobre recursos estratégicos. Assim, o Brasil precisa converter ativos minerais em capacidade tecnológica, industrial e regulatória autônoma.

Minerais Críticos e Terras Raras

Sigma Lithium retoma operações no Brasil

A Sigma Lithium anunciou a retomada de suas operações minerárias e industriais no Brasil após decisão judicial que manteve suas licenças ambientais. A empresa afirmou que pretende ampliar a produção anualizada de concentrado de óxido de lítio para 330 mil toneladas até o final de 2027. Além disso, destacou a capacidade instalada existente e a importância econômica regional do empreendimento.

Por que isso é importante? O lítio integra cadeias globais de baterias dominadas por capacidades tecnológicas concentradas. Portanto, ampliar a extração não garante autonomia sem refino, inovação própria e industrialização brasileira.

Tungstênio atrai interesse no Nordeste

A Gold Mountain obteve exclusividade por 12 meses para avaliar a aquisição de 857,53 hectares da antiga mina de tungstênio Malhada do Angico, no Rio Grande do Norte. O acordo prevê pagamento de R$ 1 milhão pela exclusividade e possível negociação adicional. A empresa iniciou amostragens de rejeitos históricos e pretende avançar nas perfurações após obter licenças e autorizações necessárias.

Por que isso é importante? O tungstênio integra cadeias industriais estratégicas e mercados concentrados. Portanto, transformar reservas em processamento doméstico pode ampliar a autonomia brasileira diante da disputa por insumos.

Mineração enfrenta disputas socioambientais

Após a sanção da Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos, cresceram questionamentos sobre licenciamento e fiscalização de projetos minerários, especialmente em Minas Gerais. Segundo a Agência INFRA, mobilizações e disputas eleitorais ampliaram controvérsias. Entre os casos estão projetos de terras raras de empresas australianas e a suspensão de licenças da Sigma Lithium por determinação judicial, diante de preocupações socioambientais.

Por que isso é importante? A pressão por minerais críticos evidencia disputas entre capital, Estado e comunidades. Assim, soberania produtiva depende de governança ambiental legítima e distribuição territorial dos benefícios.

Direitos Humanos

Brasil reforça prevenção contra sarampo

O Ministério da Saúde intensificou a vigilância e a vacinação contra o sarampo diante do aumento de casos nos Estados Unidos e nas Américas. Até 5 de outubro, o Brasil registrou 52 casos importados em 2026, mas permanecia sem circulação endêmica. Além disso, autoridades reforçaram busca ativa, investigação epidemiológica, monitoramento de contatos e imunização gratuita pelo Sistema Único de Saúde.

Por que isso é importante? Surtos transfronteiriços evidenciam interdependência sanitária e desigualdades globais. Assim, sistemas públicos robustos ampliam autonomia, proteção coletiva e capacidade de resposta diante de ameaças epidemiológicas externas.

Cooperação Internacional

Brasil e Tailândia aprofundam parcerias

A embaixadora tailandesa Kundhinee Aksornwong recebeu representantes do Itamaraty em Brasília para acompanhar entendimentos da visita do chanceler Mauro Vieira à Tailândia. O encontro discutiu memorandos pendentes sobre defesa e cooperação policial, além de parcerias previstas para 2027. Entre os temas prioritários aparecem comércio, investimentos, energia limpa, segurança alimentar, ciência, tecnologia, cultura e turismo, com ampliação do diálogo bilateral estratégico.

Por que isso é importante? A aproximação com a Tailândia diversifica alianças no Sul Global. Assim, amplia opções diplomáticas diante da concentração de tecnologia, mercados e poder nas grandes potências.

Brasil e Espanha ampliam diálogo social

O ministro Wellington Dias recebeu, em Brasília, a embaixadora espanhola Consuelo Femenía para discutir cooperação bilateral em cuidados e combate à fome. Durante a reunião, o governo apresentou políticas brasileiras de proteção social, segurança alimentar e cuidados. Além disso, representantes destacaram possibilidades de intercâmbio de experiências, convergências multilaterais e a posição da Espanha como ponte entre Europa e América Latina.

Por que isso é importante? A cooperação social amplia capacidades estatais e articulações multilaterais. Contudo, reduzir desigualdades estruturais exige financiamento estável e autonomia decisória, além da circulação internacional de experiências.

Cooperação Internacional

América Latina debate segurança hídrica

Representantes latino-americanos discutiram respostas à escassez de água durante encontro promovido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento em Montevidéu, nos dias 6 e 7 de outubro. O Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional participou dos debates sobre prevenção e gestão de secas severas. A reunião reuniu governos, organismos internacionais, empresas e pesquisadores para discutir coordenação institucional e resiliência hídrica regional.

Por que isso é importante? A escassez hídrica amplia vulnerabilidades produtivas e sociais da periferia. Portanto, cooperação regional e infraestrutura pública podem reduzir dependências e fortalecer capacidades estruturais de adaptação.

Meio Ambiente e Sustentabilidade

FAB reforça combate às queimadas

A Força Aérea Brasileira enviou aviões ao Amazonas para apoiar operações de combate às queimadas, diante do agravamento dos incêndios no estado. O governo estadual decretou situação de emergência em 36 municípios, enquanto bombeiros militares de São Paulo foram mobilizados para reforçar os trabalhos. Além disso, a resposta envolve cooperação entre diferentes órgãos públicos diante dos impactos ambientais e territoriais.

Por que isso é importante? Queimadas ameaçam recursos ambientais de importância global e comunidades locais. Portanto, a capacidade estatal de resposta fortalece a soberania territorial diante de assimetrias ecológicas e econômicas internacionais.

Eleições desafiam financiamento climático

A disputa presidencial brasileira de 2026 aumentou incertezas sobre a continuidade das políticas de financiamento climático. Segundo a Reuters, o governo Lula impulsionou mecanismos como o Eco Invest e iniciativas ligadas ao mercado de carbono, enquanto Flávio Bolsonaro apresentou propostas próprias para conservação e regulação. Investidores e empresas avaliam possíveis mudanças nas prioridades ambientais nacionais após o segundo turno eleitoral.

Por que isso é importante? A orientação política do financiamento climático condiciona investimentos e cadeias verdes. Assim, preservar capacidades nacionais de financiamento e tecnologia fortalece a posição brasileira na transição global.

Meio Ambiente e Sustentabilidade

Mudanças climáticas ameaçam receita da Natura

A Natura estima que mudanças climáticas na Amazônia podem comprometer R$ 584,2 milhões em vendas relacionadas a ingredientes da região, equivalentes a 2,6% da receita líquida de 2025. A avaliação integra o relatório empresarial de sustentabilidade baseado em padrões internacionais. Além disso, a companhia analisou cenários de aquecimento global e possíveis repercussões econômicas globais sobre suas atividades ligadas à biodiversidade amazônica.

Por que isso é importante? A vulnerabilidade climática demonstra que a biodiversidade integra cadeias globais de valor. Assim, preservar a Amazônia também significa proteger capacidades produtivas, receitas e autonomia econômica brasileira.

Amazônia gera créditos de carbono

A empresa Mombak desenvolve no Pará um projeto de reflorestamento amazônico que antecipou a emissão de 21 mil créditos de carbono, segundo reportagem da Reuters. Os créditos correspondem à remoção estimada de 21 mil toneladas de carbono e foram destinados a clientes internacionais. O avanço decorre do crescimento de espécies nativas, embora persistam debates sobre permanência e escalabilidade da captura.

Por que isso é importante? Créditos de carbono conectam florestas brasileiras às finanças globais. Contudo, a autonomia exige manter controle territorial, repartição de benefícios e capacidade nacional de definir padrões ambientais.

El Niño intensifica riscos climáticos

A quarta edição do Painel El Niño 2026-2027 indica probabilidade superior a 95% de intensidade muito forte do fenômeno entre outubro e dezembro. Elaborado por sete instituições federais, o boletim aponta agravamento da seca no Norte e Nordeste e possibilidade de novas cheias no Sul. Além disso, destaca riscos associados aos extremos climáticos para populações, infraestrutura e atividades econômicas brasileiras.

Por que isso é importante? Extremos climáticos aprofundam desigualdades no sistema mundo, afetando desproporcionalmente populações vulneráveis. Portanto, previsão científica e infraestrutura resiliente fortalecem capacidades estatais e reduzem dependência tecnológica externa.

Meio Ambiente e Sustentabilidade

El Niño ameaça segurança alimentar

O Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional debateu, em Brasília, estratégias para enfrentar impactos do El Niño e das mudanças climáticas sobre a alimentação. A reunião abordou prevenção, preparação, resposta e recuperação diante de eventos extremos. Além disso, discutiu planejamento de abastecimento, transporte, armazenamento, compras da agricultura familiar e articulação territorial entre órgãos federais, estados, municípios e sociedade civil.

Por que isso é importante? Eventos extremos expõem desigualdades alimentares e climáticas no sistema mundo. Portanto, coordenação pública e produção local fortalecem a soberania alimentar diante de vulnerabilidades estruturais persistentes.

Pavilhão Brasil prepara agenda climática

O Ministério do Meio Ambiente publicou, também em inglês, o resultado da seleção de eventos para o Pavilhão Brasil na COP31, em Antalya, na Turquia. As propostas foram avaliadas por critérios técnicos, diversidade regional e aderência à agenda climática. A programação pretende divulgar experiências brasileiras e estimular intercâmbio internacional de soluções para implementação do Acordo de Paris entre diferentes atores.

Por que isso é importante? A representação climática internacional contribui para moldar agendas e regras globais. Assim, a participação brasileira pode fortalecer a capacidade negociadora, desde que acompanhada por investimentos tecnológicos.

Brasil define programação para a COP31

O Ministério do Meio Ambiente divulgou a seleção de propostas para a programação oficial do Pavilhão Brasil na COP31, prevista para novembro, em Antalya, na Turquia. O processo considerou qualidade técnica, diversidade regional e alinhamento climático. Além disso, a programação reunirá iniciativas brasileiras e experiências internacionais globais voltadas à implementação do Acordo de Paris e à cooperação entre diferentes setores.

Por que isso é importante? A diplomacia climática influencia regras, financiamento e tecnologias da transição energética. Assim, a presença brasileira qualificada pode ampliar o poder de negociação diante das assimetrias do sistema-mundo.

Diplomacia

EUA são acusados de interferência eleitoral

Congressistas norte-americanos acusaram o governo Donald Trump de tentar influenciar as eleições brasileiras de 2026. Em carta ao secretário de Estado Marco Rubio, parlamentares cobraram informações sobre viagens planejadas de funcionários dos Estados Unidos, restrições de vistos e contatos com aliados de Jair Bolsonaro. Além disso, questionaram possíveis consequências dessas medidas para o comércio, segurança regional e relações com o Brasil.

Por que isso é importante? Pressões eleitorais externas revelam assimetrias entre potências e países periféricos. Portanto, preservar soberania política brasileira é condição fundamental para negociar interesses econômicos sem subordinação estratégica internacional.

China sanciona aliados de Taiwan

A China anunciou sanções contra o ministro das Comunicações do Paraguai e o chanceler de Belize em razão dos vínculos diplomáticos desses países com Taiwan. As medidas incluem restrições de viagem e cooperação com entidades chinesas. Pequim intensifica esforços para reduzir o número de aliados diplomáticos taiwaneses, enquanto Paraguai e Belize mantêm apoio a Taipé, apesar das pressões internacionais chinesas.

Por que isso é importante? A disputa por Taiwan revela o poder estrutural chinês sobre relações diplomáticas. Assim, países menores enfrentam pressões para escolher alinhamentos em uma ordem internacional assimétrica.

Uruguai mantém distanciamento da Venezuela

O chanceler uruguaio Mario Lubetkin afirmou que seu país não retomará relações com a Venezuela enquanto Delcy Rodríguez estiver no poder, por considerá-la tão ilegítima quanto Nicolás Maduro. Em entrevista à Folha, defendeu a integração regional e comentou segurança, eleições brasileiras e relações com os Estados Unidos. Além disso, avaliou a atuação do Mercosul e os desafios diplomáticos latino-americanos contemporâneos.

Por que isso é importante? A crise venezuelana fragmenta articulações regionais e abre espaço para influência externa. Assim, integração diplomática e autonomia decisória condicionam o poder de negociação latino-americano regional.

Diplomacia

Brasil condena ataques na Arábia Saudita

O governo brasileiro condenou os ataques do grupo Houthi contra infraestrutura civil na Arábia Saudita, incluindo instalações do Aeroporto Internacional Rei Khalid, em Riade. O episódio deixou pelo menos 12 mortos e mais de 300 feridos. Além de prestar solidariedade às vítimas, o Brasil pediu contenção e retomada das negociações de paz na região. Não houve registro de brasileiros afetados.

Por que isso é importante? A instabilidade regional ameaça fluxos comerciais e energéticos estratégicos. Assim, a diplomacia brasileira busca preservar autonomia e estabilidade diante das disputas de poder globais.

Brasil presta assistência a retidos no Panamá

O Itamaraty informou que acompanha brasileiros temporariamente retidos no Panamá após tremores associados a um terremoto interromperem operações no Aeroporto Internacional de Tocumen. A Embaixada brasileira mantém contato com autoridades locais e com a Copa Airlines para acompanhar os passageiros. Além disso, recomenda seguir orientações oficiais e disponibiliza assistência consular emergencial enquanto persistirem as dificuldades de deslocamento no país afetado.

Por que isso é importante? A interrupção de conexões internacionais evidencia vulnerabilidades da mobilidade global. Portanto, capacidade consular e coordenação diplomática fortalecem a proteção nacional diante de choques externos inesperados.



A disputa presidencial brasileira de 25 de outubro de 2026 transcende a alternância doméstica de poder. O confronto entre Lula e Flávio Bolsonaro poderá redefinir a posição do Brasil na rivalidade sino-americana e influenciar a capacidade de Washington de reorganizar sua influência sobre a América Latina. Paralelamente, a aproximação de Trump com Putin, materializada no controverso acordo sobre diesel russo, revela uma diplomacia pragmática na qual energia, interesses eleitorais e hierarquias geopolíticas se sobrepõem à solidariedade com a Ucrânia.

Nesse contexto, uma vitória de Flávio Bolsonaro tenderia a facilitar o alinhamento brasileiro com Washington, sobretudo nas negociações sobre tarifas, segurança regional e minerais críticos. Para Trump, representaria um importante ganho político na maior economia latino-americana, fortalecendo iniciativas destinadas a limitar a presença chinesa na região. Entretanto, uma maior proximidade bilateral não asseguraria vantagens equivalentes ao Brasil, pois acordos sobre reservas estratégicas poderiam ampliar a influência norte-americana sem garantir processamento industrial e transferência tecnológica.

Em contrapartida, a reeleição de Lula tenderia a preservar uma diplomacia diversificada, combinando articulação com BRICS, China e Mercosul e diálogo com os Estados Unidos. Embora dificultasse um alinhamento hemisférico automático, esse cenário não excluiria negociações pragmáticas com Trump. Ainda assim, a dependência brasileira de mercados, financiamento e tecnologia limitaria sua autonomia, qualquer que fosse o vencedor. Além disso, o Congresso condicionaria a margem de atuação presidencial. No plano regional, a eleição também influenciaria a coordenação com países vizinhos em torno da Venezuela, da integração energética e da segurança, áreas nas quais Washington procura expandir sua influência política e econômica.

O entendimento energético entre Washington e Moscou torna essa contradição ainda mais visível. Ao flexibilizar restrições para reduzir preços dos combustíveis, Trump prioriza objetivos econômicos internos, apesar das críticas ucranianas e de aliados europeus. Para Putin, a operação oferece receitas e reconhecimento político, enquanto enfraquece a coerência das sanções ocidentais. Todavia, a aproximação comercial não equivale necessariamente a uma aliança estratégica duradoura.

Sob a ótica do sistema-mundo e do poder estrutural, o ponto central é que grandes potências negociam seletivamente princípios, sanções e acesso a recursos conforme seus interesses. Assim, o próximo governo brasileiro enfrentará uma escolha decisiva: converter minerais, energia, comércio e sustentabilidade em capacidades nacionais ou aceitar integração subordinada a estratégias externas. O resultado eleitoral influenciará não apenas Brasília, mas também o equilíbrio regional entre autonomia latino-americana e projeção norte-americana.

Robson Cardoch Valdez – PhD

L a t i t u d e – Consultoria, Pesquisa e Análises
latituderelacoesinternacionais@gmail.com

Apoio: